



*Em Jaboatão, Maluf gabou-se de andar sem nenhuma segurança*

## Nordeste terá verbas ilimitadas, diz Maluf

**Recife** — Depois de prometer “verbas ilimitadas para investimentos no Nordeste” e “executar a reforma agrária em terras devolutas do Governo, do Exército, da Igreja e em latifúndios improdutivos” — no auditório da Sudene — o candidato do PDS à Presidência, Paulo Maluf, foi ao município de Jaboatão, receber o título de cidadão na Câmara Municipal, onde, de 21 vereadores, Maluf só tem um voto: o do peemedebista Zito Ramos.

Zito era do PDS quando, há cinco anos, apresentou projeto concedendo o título a Maluf, então deputado federal e “boicotado” segundo o vereador, por parte do seu partido, que se engajou na Aliança Democrática, para apoiar Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. Jaboatão é o segundo maior colégio eleitoral do Recife, e a maior parte do seu eleitorado é de esquerda. A cidade — que fica a 31 quilômetros da capital — é conhecida nos meios políticos locais como **Moscouzinho**, por ter eleito o primeiro prefeito comunista da História do Brasil. E não fez festa para receber Maluf, que foi anunciado com muito estardalhaço.

Na sua praça principal havia três carros de som e um trio elétrico, que não chegaram a mobilizar a população, que também não hostilizou o candidato. No interior da Câmara, uma passarela vermelha de veludo abria caminho para o presidencial até a Mesa Diretora, em um claro contraste com as madeiras furadas do teto do edifício, de paredes sujas e mal conservadas. Maluf recebeu o título, disse gracinhas, mostrou-se alegre

por estar “em **Moscouzinho** sem precisar de jagunços de Alagoas como seguranças” (numa referência ao candidato Fernando Collor, do PRN) e cumprimentou eleitores. Depois, recolheu-se ao gabinete do presidente da Casa, Manoel Pereira Panta, para falar com seu comitê eleitoral em São Paulo, por telefone.

Definindo-se como industrial, agricultor, pecuarista, engenheiro, mas nunca um político profissional, Maluf disse que pretende realizar um governo tão bom como o que diz ter feito em São Paulo, e tentou sensibilizar os presentes contando a saga de sua família que imigrou do Líbano, comparando seu pai a um retirante nordestino. “Ele chegou com dinheiro que dava apenas para duas refeições e se não arranjasse emprego passaria fome”, disse Maluf.

Enquanto Maluf conversava com seus assessores, perto do plenário, onde fica a cozinha, a confusão era grande. É que os sucos de pitanga e caju, e salgadinhos de queijo e grossieiros sanduíches de mortadela — servidos aos convidados — despertaram a atenção dos populares, que em dez ônibus fretados pelo PDS, aplaudiram o candidato por onde ele passou. O empurra-empurra era grande, mas teve quem achasse bom, como a enfermeira Cacilda Silva Paiva, que encheu cinco copos de salgadinhos e comeu todos. Até mesmo as rosas, avencas e flores foram levadas pelos populares. No fim da festa: Só muitos copos amassados, folhas e flores amassadas jogadas ao chão.